

## **REFERÊNCIAS**

BERTOLINI, Bruna Laís. **A geografia da violência contra a mulher: análise da cidade de Maringá**, Estado do Paraná, Brasil. Mesa temática n.º 28: Como experimentamos nossas geografias com base nas interseções entre gênero / sexualidade, classe e étnica / raça. 2021. Disponível em: [http://www.egal2021.ar/sitioweb/web1/doc/4042\\_Resumo-Egal-2021.pdf](http://www.egal2021.ar/sitioweb/web1/doc/4042_Resumo-Egal-2021.pdf). Acesso em: 10 julho. 2022.

SANTOS, Carolina da Silva. **A Violência Doméstica Vivenciada no Espaço Geográfico pelo Corpo Feminino: Uma Análise sobre o Movimento de Mulheres em São Gonçalo**. Revista Latino Americana de Geografia e Gênero, v. 11, n. 1, p. 60 76, 2020. ISSN 21772886.

GARCIA, yohana de la caridad vazquez. **Violência doméstica contra mulheres e assistência prestada: um projeto de intervenção. curso de especialização gestão do cuidado em saúde da família**. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/YOHANA-LA-CARIDAD-VAZQUEZ-GARCIA.pdf> . Acesso em: 13 jun. 2022.

## **CONTATO:**



Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde - Pró-saúde Geo

Acesse: [www.prosaudegeo.com.br](http://www.prosaudegeo.com.br)

Unidade Acadêmica de Geografia - UAG -UFCG

Curso de Licenciatura em Geografia

Rua Aprígio Veloso, 882, bairro Universitário,

UFCG/Campus I

Fone: (83) 2101-1472



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDE**

**VI MOSTRA REGIONAL DE  
GEOGRAFIA DA SAÚDE**



**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER  
PÓS 2019**

**AUTOR:  
Themistocles Farias Dantas**

Campina Grande – PB

Agosto – 2022

## **INTRODUÇÃO**

Na sociedade brasileira, mulheres sofrem situações de violência doméstica. Independente de classe social, cor, etnia e religião. Este é um fato presente em muitas culturas e acontece devido o machismo. A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno que o Brasil assiste o aumento de casos de forma banal. A violência pode estar associada a fatores específicos, como alcoolismo, uso de drogas ilícitas, desemprego, pobreza e, mais recentemente, isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Taxas de violência doméstica aumentaram de acordo com pesquisas e surgiram bastante notícias durante o distanciamento social causado pela pandemia Covid-19. Portanto, é urgente realizar pesquisas científicas, diagnosticar e entender o problema.

## **OBJETIVO**

Na geografia da saúde, é essencial discutir sobre o sexismo, para uma melhor compreensão do mundo de hoje e seus impasses. Portanto, o presente estudo teve como objetivo conhecer índices de violência doméstica, tipos de violência, leis e redes de apoio relacionado à saúde física e mental da vítima, tendo em vista acolher e minimizar o sofrimento da vítima que reside na cidade de Campina Grande localizado no Estado da Paraíba.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para atingir esse objetivo realizou-se os seguintes procedimentos; a) levantamento teórico sobre a violência doméstica; b) levantamento de referências; c) levantamento técnico e de dados; d) elaboração de um panfleto de caráter informativo e conscientizador acerca a violência doméstica.

## **RESULTADOS**

A Delegacia Especializada da Mulher, diariamente recebe e acolhe mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, onde, na maioria dos casos as vítimas solicitam medida protetiva. Segundo o Centro de Referência Estadual da Mulher Fátima Lopes, a média de atendimentos quase que dobrou desde o início do período de isolamento social na cidade de Campina Grande. Em 2021, uma investigação aponta que as cidades com maior número de violência contra a mulher na Paraíba são João Pessoa, Campina Grande, Patos, Santa Rita e Sousa. Esses municípios concentram 33,5% dos casos de feminicídio. A investigação ainda mostra que dos 176 casos analisados, 44 ocorreram na Zona Rural. Os dados são da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), criada para apurar os casos de feminicídio no Estado.

A lei Maria da Penha prevê que é "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial". (Lei Maria da Penha - 11.340/06). A relação íntima de afeto prevista na Lei Maria da Penha não é só uma relação amorosa. O agressor pode ser o padastro/madestra, sogro/a, cunhado/a ou agregado/a; desde que a vítima seja uma mulher; existem diversos tipos de violência tais como psicológica, moral, física, patrimonial e sexual. A lei prevê a REDE DE

ATENDIMENTO ÀS MULHERES, que reúne ações e serviços das áreas da assistência social, segurança pública, educação e saúde para identificar e encaminhar os casos das mulheres em situação de Violência. É assistida por serviços como os centros de referência de atendimento à mulher (CRAM) e os centros de referência especializados de assistência social (CREAS) e os centros de referência de assistência social (CRAS).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho foi realizado para apresentação na VI Mostra Regional da Geografia da Saúde e tem como missão conscientizar a população no combater a violência doméstica que na maioria das vezes ocorre dentro de casa.

Há diversos serviços de saúde voltados para o atendimento dos casos de violência doméstica e sexual em Campina Grande e a maioria das vítimas não tem a informação. Esses serviços garantem a assistência médica, de enfermagem, psicológica e social às mulheres vítimas de violência sexual, inclusive quanto à interrupção da gravidez prevista em lei nos casos de estupro. Garante também os medicamentos para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. A saúde também oferece serviços e programas especializados no atendimento dos casos de violência doméstica.

Há diversas redes de apoio que garantem auxílio à vítima que a mesma não conhece e não tem acesso à informação, este panfleto garante a população em geral instrução quanto à violência doméstica.